



EDITORIAL

A Revista de Contabilidade e Controladoria é uma publicação eletrônica, mantida pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (PPGCONT-UFPR) e possui como missão difundir a pesquisa científica de elevada qualidade nas áreas de Contabilidade, Controladoria e Finanças. Em consequência dessa missão, o objetivo do periódico é publicar e propagar pesquisas teóricas ou empíricas, originais, desenvolvidas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que representem contribuições relevantes para a evolução do conhecimento contábil. A publicação é quadrimestral e cada edição comporta oito artigos científicos inéditos, direcionados a professores, pós-graduandos e profissionais que atuam na área de Contabilidade e áreas correlatas.

Assim, buscam-se textos que abordem assuntos relacionados às seguintes grandes áreas: Contabilidade Financeira; Teorias da Contabilidade; Controladoria; Contabilidade Gerencial e Controle Gerencial; Contabilidade e Análise de Custos; Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor; Auditoria e Perícia na área contábil e correlatas; Finanças Corporativas e Mercado de Capitais; Ensino da Contabilidade; Pesquisa em Contabilidade; e Epistemologia da Ciência Contábil.

No decorrer deste ano de 2017 a Revista Contabilidade e Controladoria passou por algumas mudanças que se fizeram necessárias para conseguir torna-la um periódico de alto impacto na área da contabilidade brasileira, prosseguir com o processo de internacionalização da revista e dar maior celeridade ao processo de avaliação dos artigos. Dentre essas mudanças, destacam-se: [1] aumento da equipe de avaliadores *ad hoc*, com o convite a doutores e professores dos demais PPG da área de Administração, Contabilidade e Turismo da CAPES, para compor a equipe de avaliação; [2] solicitação de correção de cadastro aos avaliadores *ad hoc* já existentes na base de dados da revista para que exista maior agilidade no processo de avaliação e as áreas de conhecimento de cada avaliador sejam melhor especificadas; [3] adoção das Normas APA – *American Psychological Association*, para citações e referências, visando padronização internacional; [4] mudanças no *design* gráfico e na editoração do periódico [capa, logotipo, *layout* geral da revista]; [5] inclusão nos artigos de uma seção que detalha a contribuição de cada autor naquela publicação; e [6] ainda estamos nas tratativas para indexação da revista no Redalyc e no Spell. Para o de 2018, continuaremos trabalhando para a melhora contínua da Revista Contabilidade e Controladoria.

Além dois oito artigos, esta edição traz o relatório de gestão da revista para o ano de 2017 com as estatísticas e demais informações úteis para o acompanhamento dos indicadores editoriais. Quanto aos artigos, no primeiro trabalho, Virgínia Granate Costa e Sousa, em artigo intitulado “From the financial crisis to the Balance Sheet recession: an empirical analysis based on the National Accounts”, analisou a crise sistêmica e sua dinâmica na Europa em cinco países.

No segundo texto, Maria Carolina Reis Visoto, Eduardo Bona Safe de Matos e Jorge Katsumi Nyiama, identificaram o nível de concordância/discordância dos respondentes ao ED/2009/5 do IASB, referente ao Fair Value Measurement, foram classificadas e categorizadas, por meio de análise de conteúdo das cartas comentário recebidas pelo IASB. Os resultados, em uma amostra de 89 cartas comentário, demonstram que houve um nível maior de discordância por parte dos respondentes, que em sua maioria eram europeus, norte americanos e australianos. A pesquisa contribui principalmente para o debate acerca dos critérios relacionados ao reconhecimento, mensuração e apresentação do valor justo, demonstrando o nível de aceitação dos usuários perante à norma atual do IASB.

Caroline Rodrigues da Silva, Ana Paula Capuano da Cruz, Marco Aurélio Gomes Barbosa e Débora Gomes Machado, buscaram verificar como o uso do sistema de controle gerencial colabora com a implementação da estratégia em uma empresa familiar. Para tanto, utilizaram o modelo de Alavancas de Controle de Simons (1995), explorando-se os sistemas de crenças, interativo, diagnóstico e de restrições, por meio de um estudo de caso em uma empresa prestadora de serviços que atua no Rio Grande do Sul, tendo como principais instrumentos de coleta de dados entrevista semiestruturada e observação direta. Os achados demonstram que o sistema de crenças não é disseminado de forma clara na empresa, o que compromete a uniformização dos propósitos e valores da organização. O sistema de restrições é de fato utilizado, porém no que tange a gestão de riscos é preciso aprimorar o processo como um todo para alinhar as ações dos colaboradores com os objetivos organizacionais. O sistema de controle diagnóstico é frágil e o sistema interativo destaca-se positivamente dentre os demais, pois há forte diálogo e comunicação entre toda a equipe, incentivando o surgimento de novas ideias. Por fim, no quesito estratégia a empresa ainda demonstra uso constante de estratégias emergentes e soluções familiares, o que leva a perda de tempo para resolver problemas que poderiam ser evitados com o uso de estratégias pretendidas.

Na sequência, Vanessa Seefeld, Ademir Clemente, Patrícia Villa Costa Vaz e Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo analisaram as dissertações produzidas entre o período de 2007 e 2016 no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná, a fim de verificar

qual o perfil predominante dos seus integrantes. A amostra foi composta por 133 dissertações disponíveis no *site* do programa, defendidas ao longo dos 11 anos de existência e as variáveis analisadas foram: linhas de concentração Financeira e Gerencial, gênero, abordagem qualitativa ou quantitativa da pesquisa, quantidade de dissertações por orientador, métodos de coleta e análise dos dados. Este estudo contribuiu na apresentação do perfil dos produtos finais dos estudos pesquisados no decorrer de existência do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná.

No quinto artigo, Ivaneide Ferreira Farias, José Wanderson Lima da Silva, Augusto César de Aquino Cabral, Sandra Maria dos Santos e Maria Naiula Monteiro Pessoa investigaram como se caracterizam as dissertações de mestrado e teses de doutorado da área de Contabilidade no setor público produzidas no país. Dentre os resultados encontrados, destacam-se o crescimento anual do número de produções acerca da temática, principalmente a partir de 2011, bem como o fato de a Universidade de São Paulo e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro serem as instituições mais prolíferas. Por fim, constatou-se que as prefeituras são as organizações mais abordadas. Concluiu-se que a produção científica sobre Contabilidade aplicada ao setor público experimentou uma evolução anual no período de 2008 a 2015.

Na sequência, Anderson do Nascimento Oliveira, Clarivaldo Enias Tavares da Silva, João Gabriel Nascimento de Araújo, Rodrigo Vicente dos Prazeres e Umbelina Cravo Teixeira Lagioia buscaram investigar que relações podem surgir a partir da execução orçamentária e o comportamento cíclico-eleitoral da gestão dos prefeitos dos municípios pernambucanos entre os anos de 2008 a 2014. A amostra foi composta de 160 municípios pernambucanos, utilizando-se dados em painel com o objetivo de analisar o efeito do calendário eleitoral sobre as diversas variáveis orçamentárias municipais selecionadas. Com base nos resultados, conclui-se que os prefeitos pernambucanos sofreram influência dos aspectos político-partidários sobre a decisão de alocar as despesas públicas municipais.

Leandro Marques, Michele Gonçalves e Roberto Carlos Klann buscaram analisar o nível de conservadorismo nas demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas do Grupo Latino-americano Emissor de Normas de Informação Financeira (GLENIF) de diferentes setores econômicos. O conservadorismo foi analisado por meio do modelo de Ball e Shivakumar (2005). A análise dos dados revelou que os setores econômicos analisados influenciam o conservadorismo das empresas, porém, em função dos coeficientes não apresentarem significância estatística não é possível aceitar a hipótese de que há diferenças significativas entre os níveis de conservadorismo dos diferentes setores.

Finalmente, no oitavo e último artigo, as autoras Camilla Soueneta Nascimento Nganga e Edvalda Araújo Leal, testaram estatisticamente a adequação de um modelo de escala multi-itens com intuito de avaliar os fatores que determinam a aceitação do uso de recursos tecnológicos pelos docentes de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. A amostra do estudo é composta por 113 docentes atuantes nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. O teste estatístico utilizado para a validação dos construtos mencionados foi a Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Após a purificação do modelo, os resultados demonstraram que os índices de ajustes foram adequados, comprovando validade convergente, discriminante e nomológica, e, com exceção do construto Condições Facilitadoras, os demais construtos evidenciaram validade e confiabilidade. Assim, o modelo de medida tornou-se ajustado, ou seja, os itens medem adequadamente os construtos propostos para avaliar os fatores que determinam a aceitação do uso de recursos tecnológicos pelos docentes de pós-graduação em Contabilidade.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Prof. Dr. Flaviano Costa

Editor